

## A UNIÃO NA FAMÍLIA

---

Publicado a 6 de março de 2012 por lgm

Jesus, conhecedor profundo das limitações intelecto-morais dos seres humanos terrenos, quando inaugurou no lar de Simão Pedro o culto doméstico, conforme narrado no livro “Jesus no Lar”, de Neio Lúcio, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pretendia ligar pelos laços do Amor os membros das famílias, que formariam as bases da futura sociedade humana unida pela Fraternidade Universal.

A Sabedoria do Divino Mestre se manifestava em mais essa oportunidade, pois, detectando o egoísmo, o orgulho e a vaidade que a maioria de nós ainda traz no próprio íntimo, concluiria, facilmente, que a desunião vigoraria ainda por muito tempo no interior das famílias, onde irmãos, marido e mulher, primos, tios e os parentes em geral disputariam entre si muito mais do que seriam companheiros que cooperariam em harmonia.

Realmente, até hoje, infelizmente, por força do fato de ainda não termos vencido aqueles defeitos morais, manifestamos dentro das quatro paredes do lar nossas más tendências muito mais do que no convívio com as pessoas estranhas à família.

A afirmativa de que nas famílias normalmente reencarnam muito mais os adversários do que os Espíritos afins é verdadeira, por dois motivos: um porque o Pai não permite que Seus filhos se tenham uns aos outros como inimigos, pois todos somos irmãos, e outro porque, pelo cultivo das nossas próprias imperfeições morais, que, muitas vezes, não fazemos questão de superar, temos muito mais adversários do que amigos de verdade.

É preciso realizarmos continuadas reflexões sobre como temos procedido em relação aos nossos parentes, principalmente aqueles que convivem conosco no dia a dia, orando em favor da sua evolução intelecto-moral e tudo fazendo para auxiliá-los realmente nessa conquista.

Muitas vezes as quatro paredes do lar representam redutos de animosidade, emanções mentais agressivas e dissolventes, palavras ásperas e manifestações mal disfarçadas de regozijo com as dificuldades e sofrimentos vividos pelos parentes.

A autoanálise se faz necessária para o início do processo de afinização pelo Amor.

Afirma-se que Jesus não era benquisto pelo Seus irmãos carnais, mas não consta que deixasse de amar a qualquer deles: assim devemos proceder para nos tornarmos Seus discípulos.

Se nossos antepassados cultivavam a animosidade dentro do lar, vivendo de forma anticristã, esse modelo deve ser substituído por aquele que Jesus aconselhou no lar de Simão Pedro.

Assim estaremos nos preparando para a Nova Era, o mundo de regeneração em que deveremos viver em harmonia tanto dentro do lar quanto na sociedade.

Luiz Guilherme Marques

